ESQUISTOSSOMOSE EM ALAGOAS (2021-2025): IMPLICAÇÕES PARA A MEDICINA E SAÚDE COLETIVA

SCHISTOSOMIASIS IN ALAGOAS (2021-2025): IMPLICATIONS TO MEDICINE AND COLLECTIVE HEALTH

Maria Beatriz Alencar Bezerra Jucá Cavalcante[1], Arthur Vespasiano Nogueira Rodrigues[1], Laura Santos de Oliveira Monte[1] , Lílian Laudirege Bida de Oliveira Fernandes Ferro[1], e Isabelle Cristina de Oliveira Vieira [2]

1. Acadêmico do curso de Medicina Afya Centro Universitário de Maceió;
2. Docente do curso de Medicina Afya Centro Universitário de Maceió.

E-mail do autor correspondente: mariabeatrizalencarr@outlook.com

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Introdução: A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária negligenciada, causada pelo *Schistosoma mansoni*, conhecida popularmente no Brasil como “barriga-d’água” é considerada um importante problema de saúde pública em regiões tropicais. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da ocorrência da esquistossomose no estado de Alagoas, no período de 2021 a 2025. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do SINAN/DATASUS. Foram analisados casos confirmados de esquistossomose em Alagoas entre 2021 e 2025, considerando variáveis como faixa etária, sexo, escolaridade e indicadores de positividade/carga parasitária. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Resultados: Foram registrados 278 casos confirmados de esquistossomose em Alagoas. A maior concentração ocorreu entre indivíduos de 40 a 59 anos, com 100 casos, enquanto as faixas etárias mais jovens apresentaram menor frequência. Quanto à carga parasitária, 175 casos foram classificados como “um ou mais ovos” e 103 como “zero”, indicando variação na positividade parasitológica entre os casos analisados. Conclusão: A esquistossomose continua sendo um importante problema de saúde pública em Alagoas, relacionada a fatores socioambientais e à vulnerabilidade social, reforçando a necessidade de fortalecer as ações de prevenção, controle e promoção da saúde.

Palavras-chave: Esquistossomose; Epidemiologia; Saúde Pública; Doenças Negligenciadas; Vigilância em Saúde

ABSTRACT

Introduction: Schistosomiasis mansoni is a neglected parasitic disease caused by *Schistosoma mansoni*, popularly known in Brazil as “water belly” and considered an important public health problem in tropical

regions. Objective: To analyze the epidemiological profile of the occurrence of schistosomiasis in the state of Alagoas, from 2021 to 2025. Methods: Descriptive epidemiological study with a quantitative approach, conducted using secondary data from SINAN/DATASUS. Confirmed cases of schistosomiasis in Alagoas between 2021 and 2025 were analyzed, considering variables such as age group, sex, education level, and positivity/parasitic load indicators. The data were organized and analyzed using descriptive statistics, with absolute and relative frequencies. Results: A total of 278 confirmed cases of schistosomiasis were recorded in Alagoas. The highest concentration occurred among individuals aged 40 to 59 years, with 100 cases, while younger age groups showed lower frequency. Regarding parasitic load, 175 cases were classified as “one or more eggs” and 103 as “zero,” indicating variation in parasitological positivity among the cases analyzed. Conclusion: Schistosomiasis continues to be an important public health problem in Alagoas, related to socio-environmental factors and social vulnerability, reinforcing the need to strengthen prevention, control, and health promotion actions.

Keywords: Schistosomiasis; Epidemiology; Public Health; Neglected Diseases; Health Surveillance

INTRODUÇÃO

A esquistossomose mansônica, conhecida no Brasil como "barriga-d'água" ou "doença do caramujo", é uma doença parasitária negligenciada causada pelo *Schistosoma mansoni*, um helminto platelminto, e permanece como um histórico problema de saúde pública em regiões tropicais. Sua transmissão está relacionada ao contato humano com águas doces contaminadas, relação fortemente influenciada por condições ambientais e sanitárias que favorecem a manutenção do ciclo do parasito.[1] No Brasil, a doença apresenta maior ocorrência nas regiões Nordeste e Sudeste, mantendo-se endêmica em diferentes territórios, incluindo o estado de Alagoas.[1,2]

Em Alagoas, a esquistossomose representa um desafio persistente para a saúde pública. O estado possui 70 municípios inseridos em área endêmica, com diferenças territoriais na ocorrência da doença e na execução das ações de vigilância e controle.[2] Esse cenário reforça a importância do acompanhamento sistemático da distribuição dos casos e da identificação de territórios que demandem maior atenção na execução dessas ações. A inclusão de municípios alagoanos entre os territórios prioritários do Programa Brasil Saudável evidencia, ainda, a relevância de estratégias integradas para o enfrentamento de doenças determinadas socialmente.[3,4]

A vigilância epidemiológica é estratégica tanto para o monitoramento da esquistossomose quanto para o planejamento das ações de saúde. Nesse contexto, os sistemas de informação

permitem acompanhar a ocorrência dos casos segundo características epidemiológicas e territoriais, contribuindo para a identificação de padrões e para o direcionamento das intervenções.[1,5] A análise desses dados é particularmente relevante em áreas endêmicas, nas quais a distribuição da doença pode apresentar diferenças importantes entre municípios.

Logo, este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico e a distribuição territorial da esquistossomose em Alagoas entre 2021 e 2025, com foco na distribuição por faixa etária e na frequência de casos confirmados, buscando identificar aspectos relevantes para a vigilância epidemiológica e para o planejamento de ações de prevenção e controle no âmbito da saúde coletiva.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado por meio da análise de dados secundários referentes aos casos confirmados de esquistossomose no estado de Alagoas, no período de 2021 a 2025. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Para a composição do banco de dados, foram selecionados os registros de casos confirmados de esquistossomose notificados no estado de Alagoas durante o período definido para o estudo. Foram consideradas as variáveis epidemiológicas disponíveis e relacionadas aos objetivos da pesquisa, com destaque para a faixa etária e a carga parasitária. Os dados foram posteriormente organizados e sistematizados para possibilitar a identificação da frequência e da distribuição dos casos entre os diferentes grupos etários.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas para caracterizar a ocorrência da doença no período estudado. Os resultados foram organizados de forma a permitir a comparação entre as faixas etárias e as categorias de carga parasitária, possibilitando a identificação dos grupos com maior frequência de registros e dos principais padrões epidemiológicos observados.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos participantes, não houve acesso a informações que

permitissem a identificação dos indivíduos notificados. Dessa forma, foram respeitados os princípios de confidencialidade e utilização ética das informações em saúde.

RESULTADOS

No período de 2021 a 2025, foram registrados 278 casos confirmados de esquistossomose no estado de Alagoas, conforme dados do SINAN (BRASIL, 2025).

A distribuição dos casos segundo faixa etária evidenciou maior concentração entre indivíduos de 40 a 59 anos, totalizando 100 registros, seguida pelas faixas de 20 a 39 anos (48 casos) e de 60 a 64 anos (28 casos).
Observou-se, ainda, a ocorrência da doença em faixas etárias mais avançadas, com 30 casos entre indivíduos de 65 a 69 anos, 32 casos na faixa de 70 a 79 anos e 18 casos em indivíduos com 80 anos ou mais. Em contrapartida, as faixas etárias mais jovens apresentaram menor frequência de casos, evidenciando distribuição heterogênea entre os grupos etários analisados.

Tabela 1 – Correlação entre idade e a ocorrência dos casos notificados de esquistossomose em Alagoas, 2021–2025.

IDADE	Inferior a 20 anos	20-39 anos	40-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	70-79 anos	80 anos ou mais	Total de casos
N° DE CASOS	22	48	100	28	30	32	18	278

Fonte: SINAN, agosto de 2026

No que se refere à análise quantitativa da carga parasitária, verificou-se predominância de casos classificados como “um ou mais ovos”, correspondendo a 175 registros, enquanto 103 casos foram classificados como “zero”. Esse padrão indica variabilidade na positividade parasitológica entre os indivíduos notificados, ao longo do período estudado.

Tabela 2 – Correlação entre carga parasitária e o número de casos positivos de esquistossomose notificados em Alagoas, 2021–2025.

CARGA PARASITÁRIA	Um ou mais ovos	Zero	Total de casos
CASOS POSITIVOS	175	103	278

Fonte: SINAN, agosto de 2026

CONCLUSÃO

Conclui-se que a esquistossomose permanece como importante problema de saúde pública no estado de Alagoas, apresentando manutenção da transmissão e relação significativa com fatores socioambientais e condições de vulnerabilidade social. Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento do perfil epidemiológico da doença e reforça a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção, controle e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Vigilância da esquistossomose mansoni: diretrizes técnicas [Internet]. 1. ed. eletrônica. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2026 ago. 29]. 116 p. Disponível em: https://biblioteca.saude.gov.br/TerminalWeb/Acervo/Detalhe/72293.

2. Alagoas. Secretaria de Estado da Saúde. Análise da Situação de Saúde em Alagoas – ASIS 2023: perfil epidemiológico da esquistossomose em Alagoas, 2013-2022. Maceió: Secretaria de Estado da Saúde; 2023.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Alagoas tem dois municípios considerados prioritários no Programa Brasil Saudável [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 fev. [citado 2026 ago. 29]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/alagoas/2024/fevereiro/alagoas-tem-dois-municipios-considerados-prioritarios-no-programa-brasil-saudavel.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Brasil Saudável. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2026 ago. 29].

5. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 ago. 29]. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/.